

André Guedes**Formas Antigas, Novas Circunstâncias****Inauguração: 21 Novembro, 22 h**

22 Novembro 2019 – 18 Janeiro 2020

Terça a Sexta: 14 –19 h

Sábado: 10 –13 h, 14 –19 h

Em 2009, a convite de Chus Martínez, uma das sete curadoras da segunda edição da Bienal de Atenas, André Guedes apresentou *Old Forms of Future Events*, um projeto especulativo que tomou a forma de uma conferência-performance e que, a partir de dois livros, um estudo arqueológico sobre Tróia, de Carl W. Blegen, e um estudo urbanístico sobre o desenvolvimento das cidades italianas no pós-guerra, de Marcello Fabbri, se interrogava sobre o estatuto do registo da transformação das cidades como objeto encontrado (como artefacto arqueológico narrativo, discursivo, político, estético e ético) e que subjetividades e visões políticas estão associadas a esses mesmos registos.

Em 2019, para a sua segunda exposição na Galeria Vera Cortês, André Guedes apresenta *Formas Antigas, Novas Circunstâncias*, um projeto que toma como ponto de partida a reflexão iniciada em 2009, mas assumindo agora uma outra via exploratória. Aprofundando o processo de associação livre entre um modelo urbano da Antiguidade, Tróia, e um modelo urbano contemporâneo, a cidade italiana da segunda metade do século XX, Guedes prossegue a análise dos processos transformativos sofridos pelo território e nesse processo delineia um percurso simultaneamente metafórico e político da cidade que pode ou não ter acontecido bem como a que poderá, ou não, vir a acontecer.

Guedes apresenta assim uma série de dez trabalhos em que impressões sobre acetato são sobrepostas na parede. Em *Sem título [cerâmicas/plano inter-municipal]*, *Sem título [esquina/centro de negócios]*, *Sem título [utensílios/centro de negócios]* e *Sem título [torre e muralha/gasoduto]*, por exemplo, visões a preto e branco de um passado recente, de diagramas e mapas urbanos, de manifestações e de extensas zonas urbanas são sobrepostas a imagens de escavações e artefactos arqueológicos, apresentados em cores fortes e vibrantes. As imagens utilizadas são provenientes dos livros de Fabbri e de Blegen, que originaram a pesquisa, e que são agora retiradas do seu contexto original e sujeitas ao vocabulário formal de Guedes. Transparência, cor, luz, sobreposição e deslocação funcionam aqui como as ferramentas necessárias para um processo associativo de índole simultaneamente especulativa e performativa onde antiguidade e contemporaneidade são combinadas de forma improvável e palimpséstica, como se de estratos geológicos prontos a serem escavados se tratassem, e nesse processo de “desenterrar” possam agora dizer algo sobre passado, presente e futuro.

Simultaneamente, uma peça sonora, que empresta o seu título à exposição, desenvolvida em colaboração com o compositor Gonçalo Gato, ocupa o espaço de forma intermitente. Entendida como uma aproximação tangencial ao formato do recitativo operático, o libreto da peça apresenta um diálogo entre duas vozes masculinas, uma delas, possivelmente a de um urbanista dando conta das transformações urbanas e sociais sofridas pelas cidades italianas durante a segunda metade do século XX e a outra, possivelmente a de um arqueólogo fazendo alusão aos processos históricos que conduziram à ascensão e queda da cidade de Tróia. A peça sonora prossegue assim o interesse de Guedes pelo potencial enunciativo da voz, seja através da oralidade ou do texto, bem como pelo poder retórico do diálogo. Gravada numa sessão em regime de ensaio, o esboço desta *pseudo-ópera* apresenta hesitações, pausas e repetições, testemunhando, e de alguma forma reproduzindo, a forma como processos históricos e sociais modelam de forma incerta e por vezes improvisada o território e as relações sociais que nele e a partir dele tomam forma.

O centro do espaço expositivo é ocupado por *Sem título [palco/escavação]*, uma estrutura-escultura remanescente de um palco e de uma zona arqueológica. Os elementos que a compõem são eles também resgatados de uma outra utilização, um projeto cenográfico desenvolvido por Guedes em 2016 [*O Impromptu de Versalhes*, encenação de Miguel Loureiro, TNDMII], funcionando assim de forma não completamente dissemelhante dos outros materiais a que o projeto recorre. São testemunhos simultaneamente performativos e arqueológicos duma utilização passada e que agora se constituem como mais uma camada discursiva. Operando diretamente com a arquitetura da galeria e com a ideia de performatividade, que atravessa toda a exposição, nomeadamente no diálogo operático da peça sonora, esta peça constitui-se como o locus onde estas formas antigas são atualizadas à luz (ou ao som) de novas circunstâncias.

Todo o trabalho de André Guedes é atravessado por uma estratégia que é ao mesmo tempo formal e discursiva e que opera por uma remoção e consequente descontextualização de diferentes materiais, físicos ou não, para depois os voltar a reinserir num contexto a que não pertencem e onde aparentemente não fazem sentido, geralmente um contexto expositivo. Em *Formas Antigas, Novas Circunstâncias*, esse movimento é temporal. Guedes arranca referências de dois passados distintos a partir de estudos também eles provenientes de épocas distintas e recontextualiza-os, rematerializando-os, no espaço físico da exposição e usando-os, num processo de estratificação narrativa, para especular visualmente sobre como processos macro-sociais se desenvolvem e poderão a vir desenvolver. O conceito de utopia e de construção de fenómenos comunitários e identitários alternativos que correm em paralelo é um dos interesses de Guedes e, neste caso, a sugestão da cidade que há-de vir, onde havemos de viver, é um exemplo perfeito de como o político se inscreve nos gestos do quotidiano.

João Mourão e Luís Silva

André Guedes**Formas Antigas, Novas Circunstâncias****Opening: 21 November, 10 pm**

22 November 2019 – 18 January 2020

Tuesday to Friday: 2–7 pm

Saturday: 10 am – 1 pm, 2–7 pm

In 2009, invited by Chus Martínez, one of the seven curators of the Athens Biennial's 2nd edition, André Guedes presented *Old Forms of Future Events*, a speculative project that took the form of a conference-performance that, based on two books — an archaeological investigation of the ancient city of Troy by Carl W. Blegen, and an urbanistic study of post-war Italian cities by Marcello Fabbri — reflected on the status of the register of the transformation of cities as a found object (as a narrative, discursive, political, aesthetic and ethical archaeological artefact) and on the political visions associated with these same registers.

In 2019, for his second exhibition at the Galeria Vera Cortês, André Guedes presents *Formas Antigas, Novas Circunstâncias* [Old Forms, New Circumstances], a project based on a reflection he started in 2009, but now explored in a different format. Furthering a process of free association between an urban model of the Classical era (Troy) and a contemporary urban model (the post-war Italian city), Guedes deepens his analysis of the transformation processes undergone by a territory, outlining a metaphorical and political direction for the city; a direction that might or might not materialise, and a city that might or might not become a reality.

Guedes presents a series of ten artworks that consist of several prints on acetate overlaid on a wall. In *Untitled* [cerâmicas/plano inter-municipal], *Untitled* [esquina/centro de negócios], *Untitled* [utensílios/centro de negócios] and *Untitled* [torre e muralha/gasoduto], for example, black and white visions of a recent past, of diagrams and urban maps, of demonstrations and vast urban zones are superimposed with images of archaeological digs and artefacts presented in vibrant colours. The images were taken from the books by Fabbri and Blegen, the origin of this research. They are removed from their original context and subjected to Guedes's formal vocabulary. Transparency, colour, light, superposition and displacement act here as the necessary tools in an associative process that is both speculative and performative, juxtaposing contemporary and classical time in an improbable and palimpsestic way, as if they were geological strata about to be excavated, about to reveal something about our past, present and future.

At the same time and lending its title to the exhibition, a sound piece developed in a collaboration with composer Gonçalo Gato occupies the space intermittently. A tangential approximation to the operatic recitative format, the libretto of the piece introduces a dialogue between two masculine voices: one of them is, possibly, that of an urban design historian detailing the urban and social transformations undergone by Italian cities during the second half of the 20th century, and the second possibly that of an archaeologist alluding to the historical processes that lead to the rise and downfall of the city of Troy. The sound piece pursues Guedes's interest on the voice's enunciative potential (verbal or written), and on the rhetorical power of dialogue. Recorded in a rehearsal session, the sketch of this *pseudo-opera* features hesitations, pauses and repetitions, witnessing, and in some way reproducing how historical and social processes randomly shape the territory and the social relations that emerge from and within it.

At the centre of the exhibition space, the work *Untitled* [palco/escavação] is a structure-sculpture reminiscent of a stage and of an archaeological zone. The elements that compose the work were recovered from another piece, a scenography project developed by Guedes in 2016 (for the play *The Impromptu at Versailles*, directed by Miguel Loureiro), fulfilling a role not dissimilar to the other materials used in this project. These are performative and archaeological testimonies of a past utilization that are now reconstituted with a new discursive layer. Working directly with the gallery's architecture and with the notion of performativity, which runs through the entire show, especially in the sound piece's operatic dialogue, a piece that becomes the *locus* where these ancient forms are updated under the light (or the sound) of new circumstances.

In all the works by André Guedes, one can recognise a strategy that is both formal and discursive, operating through the removal and subsequent decontextualization of different materials, physical or not, and their reintroduction in a context in which they do not belong and where they don't appear to make any sense, usually an exhibition. In *Formas Antigas, Novas Circunstâncias*, this displacement is temporal. Guedes draws references from two different periods, based on studies produced in two different times, and recontextualises and dematerialises them in the physical space of the exhibition, using them in a process of narrative stratification that produces a visual speculation on the development of macro-social processes. The idea of utopia and the construction of alternative community and identity projects is one of Guedes' interests. In this case, the notion of a future city, one where we might live in one day, is a perfect example of how the political is always inscribed in our daily lives.

João Mourão and Luís Silva